Acervo ISA

CEDI
Povos Indígenas no Brasil
Fonte Porantim Class.: 82
Data março 1991 Pg.: 5

CASO AGRECO

Calúnia e difamação contra a CPT

A Fundação Gaia e a Aliança dos Povos da Floresta, numa articulação com o Governo Federal, promovem uma campanha internacional contra a Comissão Pastoral da Terra

O escritório da Fundação Gaia de Londres desencadeou uma campanha internacional de acusações contra a CPT da Diocese de Conceição do Araguaia (PA), no dia 20 de setembro do ano passado. Nestas acusações, a Fundação classificou a CPT de "estar entre as principais instigadoras da violência" naquela região do País.

O contexto das acusações é o conflito entre posseiros da Fazenda Bela Vista, uma área de 17.486 hectares, com 300 famílias de moradores. A CPT atua nessa área desde o início da luta pela posse da terra, sendo que o padre Ricardo Rezende, coordenador do Regional Araguaia-Tocantins, foi muitas vezes ameaçado de morte, junto com vários posseiros. Os ocupantes da Fazenda Bela Vista, que já estiveram unidos na luta pela terra entre 1982 e 1987, hoje se encontram divididos em suas organizações: a Associação Agroecológica dos Posseiros da Fazenda Bela Vista (Agreco) e a Associação dos Agricultores da Bela Vista do Araguaia.

A Agreco é vinculada, por um lado, à própria Fundação Gaia e seu presidente, o secretário nacional do Meio Ambiente, José Lutzenberger, e, por outro, à Aliança dos Povos da Floresta, particularmente ao escritório da União das Nações Indígenas (UNI) em Goiânia, onde esta possui Centro de Pesquisas Indígenas. Já a Associação dos Agricultores da Bela Vista do Araguaia tem o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia.

A Agreco é um projeto-piloto de ocupação da floresta úmida, com base na agricultura sustentável, e pretende representar os trabalhadores rurais na Aliança dos Povos da Floresta. Desde que surgiu, em 1987, a Agreco contou com a apoio da CPT e do bispo de Conceição do Araguaia, Dom Patrício José Hanrahan. A CPT, desde o início, considerou valioso o projeto como modelo alternativo. No entanto, sempre questionou a sua metodologia de trabalho, que considera autoritária, sem respeitar a história e a cultura dos agricultores.

Nos últimos anos, os problemas políticos entre as lideranças das duas organizações dos posseiros foram se tornando mais críticos. O papel da CPT foi o de tentar viabilizar, através do entendimento, saídas para os problemas que surgiam entre eles.

A Agreco, no entanto, não reconhece a existência da Associação dos Agricultores e tem procurado impor o seu projeto ecológico pressionando os lavradores através do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), que é conhecido na região por proteger grandes fazendeiros e multar os pequenos produtores.

Os dois principais assessores da Agreco são o advogado João José Machado de Carvalho e o Sr. Vanderley Pereira de Castro. O primeiro já trabalhou para a Diocese de Conceição do Araguaia, de onde foi demitido, e hoje defende a idéia de que a CPT, o Cimi e outras entidades de pastoral deveriam ser extintas por não terem mais razão de ser. Vanderley Pereira de Castro, por sua vez, foi funcionário da área de cinema da Universidade Católica de Goiás, de onde foi demitido no ano passado.

As acusações da Fundação Gaia

Documento firmado pela Fundação Gaia afirma que o presidente da Agreco, Oity Faria Leite, "quase morreu quando sua casa foi incendiada" no dia 16 de setembro de 1990. Por trás dessa violência, diz o documento, estariam pessoas orientadas pela CPT e pelo Sindicato dos Trabalhadore Rurais de Conceição do Araguaia. O documento insinua que estas entidades teriam ligações com a UDR local e, portanto, com os fazendeiros da região, que desejariam o fim do projeto da Fazenda Bela Vista.

A verdade é que tal "incêndio" jamais aconteceu. O absurdo das afirmações da Fundação Gaia fica claro para qualquer pessoa que tenha um mínimo de informação sobre a situação do campo no Brasil nos últimos dez anos.

Com relação a Oity Faria Leite, o que ficou comprovado é que ele, a partir de uma discussão com o posseiro Raimundo Cardoso de Souza, sobre as divergências entre as duas associações, investiu contra Raimundo, cortando parte de sua orelha e ferindo-o na cabeça.

O final do documento da Fundação Gaia é muito revelador. Nele, a Fundação pede para que as pessoas escrevam para o Incra e para o ministro da Agricultura exigindo que eles legalizem a sede da fazenda como sede da Agreco. Pede ainda que escrevam para a CNBB e a CPT Nacional para que estas "corrijam as ações da CPT (de Conceição do Araguaia)". Pede também que escrevam para o secretário nacional do Meio Ambiente, apoiando o seu trabalho com a Agreco. E, para maiores informações, pede que o leitor se comunique com o Centro de Pesquisas Indígenas da UNI em Goiânia, citando inclusive o seu número de fax.

Com este episódio ficam no ar algumas indagações. Que tipo de articulação política vem sendo construída entre certas organizações não governamentais do Brasil e do exterior com o governo brasileiro? Com quais objetivos esta articulação vem sendo montada? Qual é a estratégia desta articulação?

Uma coisa parece clara: uma das suas táticas é a de buscar a "destruição da imagem" e, na medida do possível, da prática de entidades de pastoral, como a CPT, através da difamação e da calúnia. Quais serão seus próximos passos?